

## BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 03/2023 – SEAPI

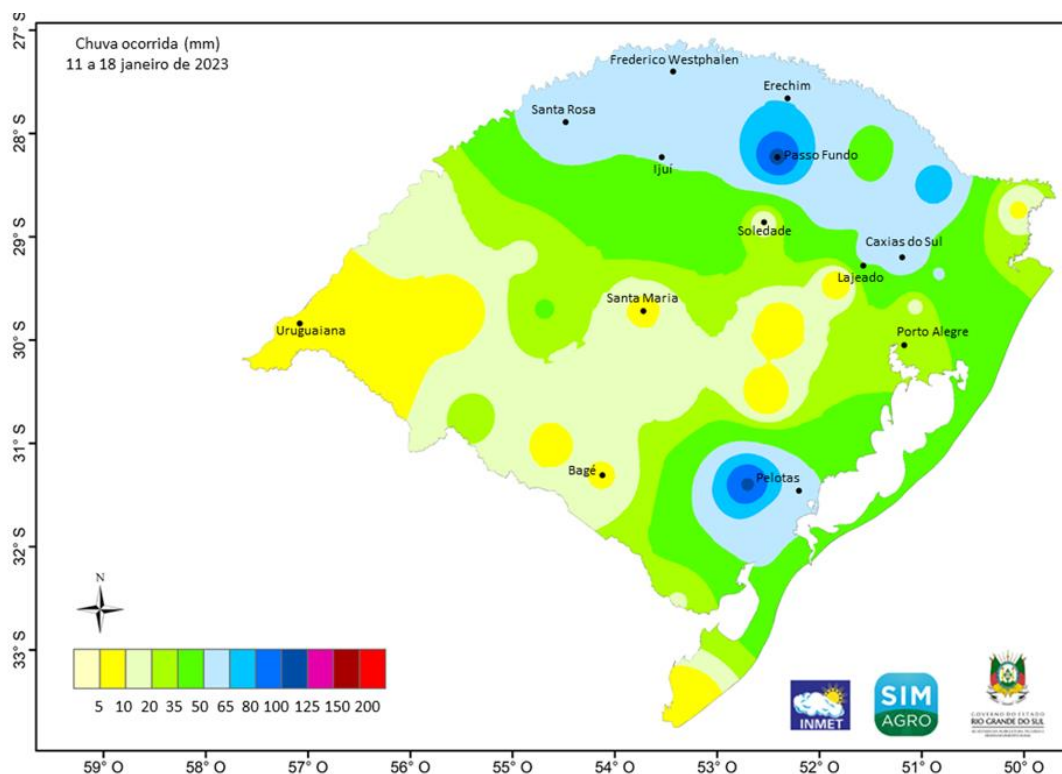
### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

12 A 18 DE JANEIRO DE 2023

Os maiores acumulados de chuva, durante a última semana, foram em Passo Fundo (84 mm), Canguçu (82,6 mm) e Vacaria (60 mm). Essas chuvas foram provocadas por uma área de baixa pressão, que predominou entre os dias 12 e 14/01, e posteriormente pela rápida passagem de uma frente fria sobre o Estado.

Já em localidades como Uruguaiana, Teutônia e Santa Vitória do Palmar, não choveu. Os menores acumulados registrados foram em Rio Pardo (0,4 mm), em Encruzilhada do Sul (1,4 mm) e Quaraí (1,6 mm).

A temperatura máxima registrada na semana foi de 40,4 °C em Quaraí, no dia 17/01, e a temperatura mínima foi de 13,5 °C na mesma localidade, no dia 14/01.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 18/01/2023.

### DESTAQUES DA SEMANA

Foi retomada a semeadura de **soja** e foi efetuada em 98% da área projetada. Houve a ocorrência de chuvas na maior parte das regiões produtoras, concentradas nos dias 13 e 14/01, o que deu sobrevida a cultivos afetados pela insuficiência de umidade nos solos. Contudo, a Oeste e na faixa Central do Estado, as precipitações foram insignificantes ou nem ocorreram, prosseguindo o déficit hídrico e seus efeitos sobre as lavouras. Há grande variação do potencial produtivo relacionada à época de plantio, da (má) distribuição das chuvas e das condições topográficas. Observa-se lavouras com plantas de porte médio a elevado, coloração verde, e com população adequada e sem qualquer sinal de estresse. Próximo, encontram-se lavouras com plantas amareladas, com desfolha, porte baixo, estande inadequado e até mesmo morte de plantas nos casos de estresse hídrico mais extremo. A

diferença de situação também evidencia que o plantio em solos de textura arenosa e, principalmente, em rasos não é adequado em anos com previsões de restrição de chuvas. Na Metade Sul, observa-se o ótimo desempenho de lavouras estabelecidas em áreas de várzeas. Houve ampliação do uso de irrigação por sulco-camalhão, considerando a grande quantidade de barragens disponíveis. Em termos regionais, as perdas no potencial de produtividade e as dificuldades no desenvolvimento são mais aparentes nas regiões Oeste e Central, mas acontecem pontualmente nas demais, com exceção da Nordeste, onde, nos Campos de Cima da Serra, a evolução dos plantios é considerado normal.

A ocorrência das chuvas, principalmente entre 13 e 14/01, mas com volumes ainda muito variáveis, beneficiaram as lavouras de **milho** recém-implantadas e permitiram a semeadura onde a umidade nos solos foi reestabelecida. O plantio evoluiu 2%, principalmente em sucessão ao tabaco. A área semeada alcançou 95% da projetada inicialmente. Houve prosseguimento na colheita, efetuada em 18% dos cultivos. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, mesmo com chuvas distribuídas de forma irregular e volumes pouco abaixo do esperado, entre 21 mm e 85 mm, as lavouras apresentam desenvolvimento satisfatório e sem perdas significativas na expectativa de rendimento inicial. Na regional de Erechim, 20% das lavouras foram colhidas; a produtividade varia entre 2.400 e 6.000 kg/ha, consolidando os danos pela estiagem. Na regional de Frederico Westphalen, as lavouras implantadas em início de agosto têm rendimentos acima de 6.000 kg/ha. No entanto, a maior parte dos cultivos foram implantados a partir da 2ª quinzena, e a redução esperada na produtividade aproxima-se de 45%.

Houve prosseguimento no corte de lavouras de milho ensilagem, e, no final do período, as chuvas favoreceram a retomada do plantio e lavouras em desenvolvimento e em fases reprodutivas. As perdas na produtividade permanecem mais acentuadas nas regiões Centro e Noroeste do Estado. A qualidade também é afetada; houve pequena proporção de grãos e massa vegetal excessivamente fibrosa e seca. Na regional de Santa Maria, foram colhidos 45% dos cultivos, e o rendimento obtido é de aproximadamente 20.000 kg/ha, abaixo da previsão inicial de 32.000 kg/ha. Na de Santa Rosa, 80% dos cultivos foram colhidos, e a produtividade é próxima a 25.000 kg/ha, abaixo da expectativa inicial de 35.000 kg/ha.

Os rizicultores seguiram o manejo d'água e as lavouras de **arroz** em fase de floração receberam aplicação de fungicidas. Mesmo com registro de precipitações ao longo do período, a sanidade das plantas, de maneira geral, é satisfatória. Na Fronteira Oeste, as lavouras apresentam bom desenvolvimento pela grande disponibilidade de radiação solar, porém já há precauções quanto ao uso da água para evitar que se esgote antes do final do ciclo da cultura. Muitas lavouras apresentam infestação de plantas daninhas. A situação é relacionada ao cultivo no mesmo talhão, realizado por várias safras seguidas e favorecidas pela restrição na oferta de água, que impede a irrigação com lâmina mais alta e uniforme em todos os quadros. Em São Borja, os produtores abandonaram mais talhões por falta de água para irrigação. Mesmo em rios de pequeno e médio porte, a situação já está crítica para a manutenção da irrigação. Na Campanha, em Dom Pedrito, 50% da área de arroz já está na fase reprodutiva, com potencial produtivo elevado e reservas hídricas suficientes para a conclusão do período normal de irrigação.

Durante o período, houve prosseguimento na colheita de **feijão** 1ª safra e finalização em alguns municípios. A produtividade e a qualidade são variáveis, conforme a distribuição das chuvas irregulares. As precipitações ocorridas entre 13 e 14/01 favoreceram as lavouras em estágios iniciais de desenvolvimento, principalmente nos Campos de Cima da Serra. Na regional de Porto Alegre mais de 70% colhidos. Seguem os relatos de redução na produtividade, e muitos agricultores já preparam para o plantio de 2ª safra. Na Região Centro Sul, o feijão sucede a cultura do tabaco em grande número de propriedades.

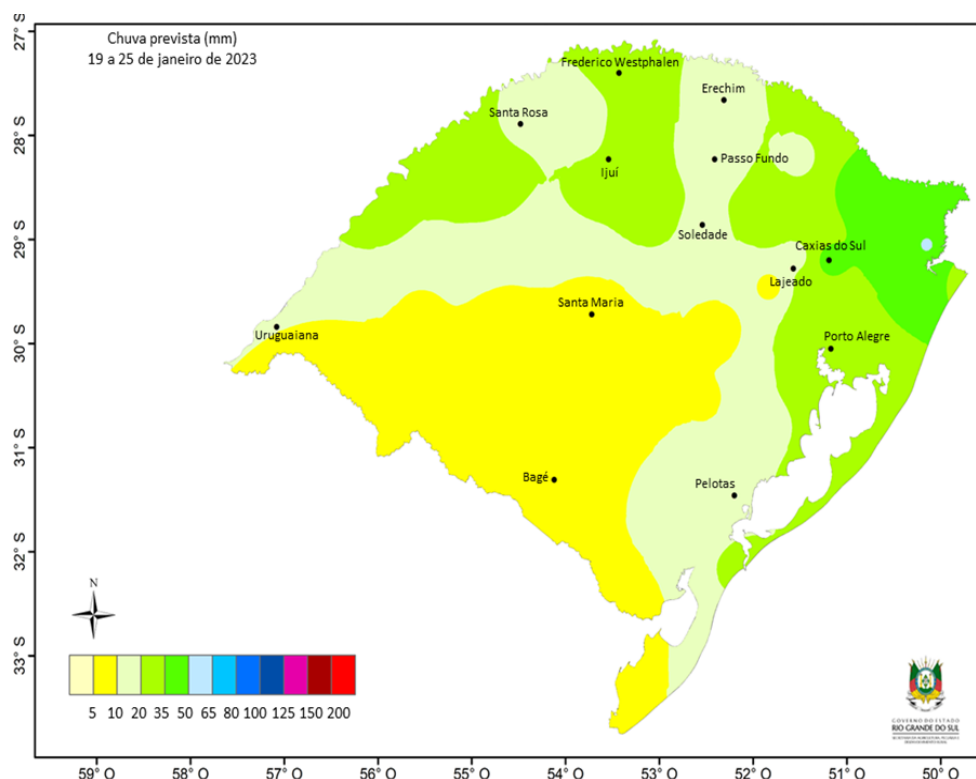
Na maior parte das regiões produtoras, o cenário de perda de condição corporal no rebanho **bovino de corte** se intensificou devido à redução na oferta de forragem em quantidade e qualidade. Em diversos locais, há registro do esgotamento das fontes de água para dessedentação animal. Os produtores de **leite** priorizaram o consumo de alimentos volumosos de melhor qualidade pelas matrizes em lactação. Em alguns casos, há necessidade de aporte de ração como forma de evitar a queda expressiva na produção de leite ou para minimizar perda de escore corporal. Essas restrições de alimentos podem influenciar diretamente no potencial reprodutivo futuro e na idade ao primeiro parto das fêmeas jovens, além da ocorrência de parições de animais com baixo escore corporal, resultando no menor desenvolvimento dos terneiros.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (19 A 25 DE JANEIRO DE 2023)

A previsão é de que, a partir de sexta-feira (20/01), por causa do forte aquecimento na superfície e da chegada de uma área de baixa pressão ao Estado, algumas localidades tenham chuvas rápidas de verão pela formação de nuvens localizadas. Essas chuvas não devem ocasionar grandes acumulados.

No sábado (21/01), a passagem rápida de uma frente fria deve provocar chuvas na Fronteira Oeste e Região Sul do RS. No domingo (22/01), a chuva deve se espalhar pelo centro e norte do Estado.

No decorrer da próxima semana, o tempo deve ficar seco novamente, e mais uma onda de calor atinge o Estado, principalmente a Região Oeste, onde as máximas previstas serão de 37 °C em Uruguiana, entre a terça e a quarta-feira. Por causa do forte calor e da baixa umidade relativa do ar, a sensação térmica, nessa região, deve ser de temperaturas de até 45°C.



Previsão e análise meteorológica elaborados pela meteorologista Ludmila Pochmann.

### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS